

Modalidade e Funcionalismo: uma investigação dos verbos modais *permitir* e *necesitar* em obras de autoajuda em espanhol

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v53i2.3677>

Sandra Denise Gasparini-Bastos¹

Amanda Tremura da Silva²

Resumo

A modalidade, de acordo com a classificação proposta por Hengeveld (2004), pode ser dividida em dois parâmetros de análise: alvo da avaliação modal e domínio da avaliação de uma distinção modal. O alvo da avaliação modal diz respeito à parte modalizada do enunciado (participante, evento ou proposição) e o domínio da avaliação diz respeito ao subtipo modal (modalidades facultativa, deôntica, volitiva ou epistêmica). A partir da análise de duas obras de autoajuda escritas em língua espanhola destinadas ao público feminino, o objetivo deste trabalho é investigar os verbos modais *permitir* e *necesitar*, frequentemente relacionados à expressão da modalidade deôntica, a fim de verificar de que modo a orientação modal e os traços semânticos relacionados ao sujeito podem contribuir para os diferentes valores semânticos expressos por tais verbos.

Palavras-chave: modalidade; Funcionalismo; autoajuda; espanhol.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; sandra.gasparini@unesp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5968-8450>

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil; amandatremura@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5575-0026>

Modality and Functionalism: an investigation of modal verbs *permitir* and *necesitar* in self-help texts in Spanish

Abstract

According to Hengeveld (2004), modality classification relies on two parameters: the target of evaluation of a modal distinction and the domain of evaluation of a modal distinction. The target of evaluation is the part of the utterance that is modalized (the participant, the event or the proposition), and the domain of evaluation is the perspective from which the evaluation is executed (facultative, deontic, volitive or epistemic modalities). Based on the analysis of two self-help texts written in Spanish and addressed to a female readership, this study aims to investigate the modal verbs 'permitir' (to allow) and 'necesitar' (to need), often associated with the expression of deontic modality, examining how the modal orientation and the semantic features of the subject can contribute to the different semantic values expressed by these verbs.

Keywords: modality; Functionalism; self-help texts; Spanish.

Introdução

De modo geral, a modalidade pode ser entendida como a manifestação da atitude do falante frente a seu enunciado. Seguindo uma perspectiva mais discursiva, Coracini (1991, p. 113) define a categoria modalidade como a expressão da subjetividade de um enunciador "[...] que assume com maior ou menor força o que enuncia, ora comprometendo-se, ora afastando-se, seguindo normas determinadas pela comunidade em que se insere."

Por se caracterizar como uma manifestação de atitude, as modalidades podem ser identificadas em contextos reais de uso da língua. Por essa razão, estudos voltados para a modalidade encontram respaldo dentro da abordagem teórica funcionalista, que investiga os fenômenos linguísticos a partir do funcionamento da língua.

Dentre as várias classificações existentes para os diferentes tipos de modalidade, optamos por utilizar a classificação proposta por Hengeveld (2004), que serve de referência para a classificação posteriormente adotada pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF), modelo teórico proposto por Hengeveld e Mackenzie (2008).

Em sua categorização das modalidades, Hengeveld (2004) leva em conta dois parâmetros principais: o alvo da avaliação modal, ou seja, a parte do enunciado que é modalizada (para o participante, para o evento ou para a proposição), e o domínio semântico a partir do qual a avaliação é feita, ou seja, o subtipo modal (modalidades facultativa, deôntica, volitiva, epistêmica e evidencial). Levando em consideração estudos posteriores

(Hengeveld, 2011; Hengeveld; Hatnher, 2015) que tratam a evidencialidade como uma categoria semântica separada da modalidade, nossa investigação se baseia em quatro dos cinco subtipos modais propostos pelo autor: modalidade facultativa, modalidade deôntica, modalidade volitiva e modalidade epistêmica.

Tendo como referência a classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004) e seus dois parâmetros de classificação modal, este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais abrangente, voltado para o estudo dos elementos modalizadores presentes em duas obras de autoajuda escritas em língua espanhola e destinadas ao público feminino. Dentre as várias formas de expressão lexical da modalidade presentes no córpus investigado, pretendemos mostrar, neste recorte, uma análise das ocorrências dos verbos modais *necesitar* e *permitir*, comumente classificados como modalizadores deônticos.

Assim, o presente trabalho objetiva investigar os verbos *necesitar* e *permitir* em duas obras de autoajuda em língua espanhola, a fim de verificar de que modo a orientação modal e os traços semânticos relacionados ao sujeito ([±humano], [±animado] e [±controle] – que constituem os critérios de análise selecionados – contribuem para a obtenção dos diferentes valores modais expressos por esses verbos.

A escolha de se trabalhar a modalidade a partir de um córpus de autoajuda deve-se a trabalhos anteriores que mostram a alta frequência de modalizadores presentes em tal gênero no português (Brunelli, 2004; Brunelli; Gasparini-Bastos, 2008; Brunelli; Dall'Aglio-Hatnher, 2011; Gasparini-Bastos; Brunelli, 2019; Verni; Brunelli; Gasparini-Bastos, 2019) e no espanhol (Brunelli; Gasparini-Bastos 2011, 2012) e comprovam que os textos de autoajuda se configuram como um rico material para a análise de elementos modais.

A fim de realizar a análise proposta, o presente trabalho se organiza do seguinte modo: apresentamos, inicialmente, a classificação de modalidade em que nossa análise se baseia; na sequência, descrevemos os aspectos metodológicos da pesquisa, trazendo informações sobre o córpus e os critérios de análise que norteiam a investigação; posteriormente, apresentamos a análise dos dados e os resultados advindos do estudo, para, por fim, tecer as considerações finais, seguidas das referências.

A caracterização da modalidade

Nosso trabalho considera quatro subtipos modais propostos por Hengeveld (2004): a modalidade facultativa, a modalidade deôntica, a modalidade volitiva e a modalidade epistêmica.

A modalidade facultativa diz respeito às habilidades e capacidades do participante, como no exemplo seguinte, em que se descreve a capacidade do participante de nadar:

1. John is able to swim. (João é capaz de nadar) (Hengeveld, 2004, p. 1193, tradução própria)

A modalidade deôntica diz respeito às obrigações, permissões e necessidades legais, sociais ou morais do participante, como ilustra o exemplo a seguir, que fala da necessidade de comer:

2. I must eat. (Eu preciso comer) (Hengeveld, 2004, p. 1194, tradução própria)

A modalidade volitiva refere-se ao que é desejável, como no exemplo a seguir, em que se expressa o desejo do participante (um sujeito na primeira pessoa do plural) de sair:

3. We want to leave. (Nós queremos sair) (Hengeveld, 2004, p. 1194, tradução própria)

A modalidade epistêmica está relacionada ao conhecimento e faz referência à possibilidade de um acontecimento no mundo, como no exemplo seguinte, em que se avalia a possibilidade de o participante estar nadando:

4. John may be swimming. (João pode estar nadando) (Hengeveld, 2004, p. 1193, tradução própria)

Com relação à orientação da modalidade, Hengeveld (2004) considera três possibilidades: modalidade orientada para o participante, modalidade orientada para o evento e modalidade orientada para a proposição. As modalidades orientadas para o participante afetam “a parte relacional do enunciado e dizem respeito à relação entre (propriedades de) um participante em um evento e a realização potencial desse evento” (Hengeveld, 2004, p. 1192-1193, tradução própria³), como mostra o exemplo a seguir:

5. He was able to come. (Ele foi capaz de vir) (Hengeveld, 2004, p. 1194, tradução própria)

3 No original: “This type of modality affects the relational part of the utterance as expressed by a predicate and concerns the relation between (properties of) a participant in an event and the potential realization of that event”.

No exemplo, a expressão *able to* representa um caso de modalidade facultativa orientada para o participante, marcando a capacidade do participante de realizar a ação descrita no enunciado, ou seja, descreve-se a capacidade de engajamento desse participante no evento.

As modalidades orientadas para o evento afetam “a descrição do evento contido no enunciado, isto é, a parte descritiva de um enunciado e referem-se à avaliação objetiva da realidade do evento” (Hengeveld, 2004, p. 1193, tradução própria⁴). Esse tipo de modalidade descreve a existência de possibilidades e de obrigações gerais, sem que o falante tenha responsabilidade por tais avaliações, como mostra o exemplo:

6. One has to take off his shoes here. (É preciso tirar os sapatos aqui) (Hengeveld, 2004, p. 1195, tradução própria)

O exemplo ilustra uma ocorrência de modalidade deôntica que expressa uma obrigação (“tirar os sapatos”) não direcionada a nenhum participante específico, por estar representada por uma forma de terceira pessoa genérica (“é preciso”).

As modalidades orientadas para a proposição afetam “o conteúdo proposicional do enunciado, ou seja, a parte do discurso que representa o ponto de vista e as crenças do falante e relacionam-se com o grau de comprometimento do falante em relação à proposição” (Hengeveld, 2004, p. 1193, tradução própria⁵). Vejamos um exemplo:

7. Maybe he went away. (Talvez eles tenham ido embora) (Hengeveld, 2004, p. 1197, tradução própria)

No exemplo, a dúvida expressa pelo advérbio *maybe* recai sobre toda a proposição, o que significa dizer que o falante avalia o conteúdo (no caso, a partida dos participantes) segundo suas crenças e opiniões, indicando algo como possível de ser verdadeiro.

4 No original: “This type of modality affects the event description contained within the utterance, i.e the descriptive part of an utterance, and concerns the objective assessment of the actuality status of the event”.

5 No original: “This type of modality affects the propositional content of an utterance, i.e. the part of the utterance representing the speaker’s views and beliefs, and concerns the specification of the degree of commitment of the speaker towards the proposition he is presenting”.

A possibilidade de combinação entre o alvo e o domínio da avaliação modal a partir dos subtipos modais que estamos prevendo resulta em nove combinações possíveis, conforme mostra o quadro a seguir, adaptado de Hengeveld (2004):

Quadro 1. Relação entre alvo da avaliação e domínio da avaliação modal

Domínio/Alvo	Participante	Evento	Proposição
Facultativa	+	+	-
Deôntica	+	+	-
Volitiva	+	+	+
Epistêmica	-	+	+

Fonte: Adaptado de Hengeveld (2004, p. 1193)

O quadro proposto pelo autor prevê combinações possíveis de serem encontradas nas línguas naturais. Assim, as modalidades facultativa e deôntica podem ser orientadas para o participante ou para o evento, a modalidade volitiva para o participante, para o evento ou para a proposição, a modalidade epistêmica para o evento ou para a proposição.

Na sequência, apresentamos os aspectos metodológicos que viabilizam a realização da análise.

Aspectos metodológicos da pesquisa

O levantamento das ocorrências dos verbos *permitir* e *necesitar* foi feito em duas obras de autoajuda escritas em língua espanhola: *A mi amada*, de autoria de María M. Vásquez, publicada no ano de 2016, e *La mujer interior: ¿Eres consciente del poder que tienes?*, de autoria de Zulma Reyo Martínez, publicada no ano de 2011. Nos exemplos retirados do córpus, as duas obras serão referidas, respectivamente, pelas iniciais AMA e LMI.

Com base em Klinge (1996), entendemos que há fatores intervenientes na composição dos distintos valores modais. Assim, selecionamos, para este trabalho, três critérios que se mostraram relevantes na análise realizada:

- a) Orientação da modalidade: participante, evento ou proposição (cf. Hengeveld, 2004).
- b) Traços semânticos [\pm humano] e [\pm animado] do sujeito, com base nas análises de Neves (1996, 2000) e de Carrascossi (2003), que se apoiam também em Klinge (1996).

c) Traço [\pm controle] do sujeito, de modo a entender a agentividade dos participantes envolvidos.

Com relação à orientação da modalidade, conforme quadro apresentado anteriormente, consideramos que os verbos *permitir* e *necesitar* – que inicialmente expressam ordens e obrigações comumente relacionadas à modalidade deôntica – podem orientar-se para o participante ou para o evento. No caso da orientação para o participante, a obrigação recai sobre um indivíduo específico, conforme ilustra (8), enquanto a orientação para o evento traz uma obrigação que se dirige a um público genérico, como em (9):

8. Querida mía, ¿no vas a **permitirte** sentir con profundidad, como es tu naturaleza, pero también pensar con profundidad? La llamada para mezclarte con otra persona no es ni accidental ni urgente. (LMI, p. 82)

(Minha querida, você não vai **se permitir** sentir com profundidade, como é da sua natureza, mas também pensar com profundidade? O chamado para você se misturar com outra pessoa não é accidental nem urgente)⁶

9. Los ejercicios que se sugieren a continuación exigen concentración y práctica. Puede que no resulten fáciles al principio, pues **se necesita** disciplina y estar dispuesta a percibir de forma diferente a la habitual. Requieren que nos olvidemos de quien creímos ser para volver a descubrirnos. (LMI, p. 107)

(Os exercícios sugeridos na sequência exigem concentração e prática. Pode ser que não sejam fáceis a princípio, pois **se necessita** disciplina e que você esteja disposta a sentir de forma diferente da habitual. Eles requerem que nos esqueçamos de quem acreditávamos ser para voltarmos a nos descobrir)

Os traços semânticos do sujeito são fatores que contribuem para a escolha de um determinado valor semântico do elemento modal, levando em consideração a polissemia verbal (Neves, 2000). A hipótese para a seleção deste critério de análise tem respaldo em Neves (1996, 2000) e em Carrascossi (2003), que defendem que:

- a) Em ocorrências com sujeito [+humano], todas as leituras modais podem ser feitas, ainda que as ocorrências de modalidade facultativa e de modalidade deôntica sejam as mais prováveis;

6 As traduções dos exemplos são oferecidas como forma de facilitar a compreensão do leitor não proficiente em espanhol.

b) Em ocorrências com sujeito de traço [-humano], a leitura epistêmica tende a ser mais frequente do que as demais.

Assim, iniciamos a análise prevendo que a modalidade deôntica apareceria com mais frequência relacionada a sujeitos com o traço [+humano], visto que as ordens, as permissões e mesmo as proibições só podem ser atribuídas a alguém que possa executá-las.

Com relação ao terceiro critério selecionado para a análise das ocorrências de *permitir* e *necesitar*, a agentividade, baseamo-nos na tipologia dos Estados de Coisas proposta por Dik (1997 [1989]). Ao associar o traço [\pm dinamismo] com o traço [\pm controle], o autor considera a existência de três tipos de predicado: Ação ([+din, +con]), Processo ([+din, -con]) e Estado ([-din, -con]). Aplicando essa tipologia aos estudos modais, Neves (1996, 2000), Carrascossi (2003) e Souza (2015), que analisam dados do português, e Rinaldi (2015), que analisa dados do espanhol, com base também em Klinge (1996), verificam que os valores modais não epistêmicos estão mais relacionados a predicados do tipo Ação, enquanto os valores modais epistêmicos são mais frequentemente associados a predicados do tipo Estado.

Com base na associação entre os tipos de predicado e os traços do sujeito, Klinge (1996) mostra que as leituras possíveis de um enunciado podem se alterar com base no controle do sujeito sobre o predicado. Assim, se o predicado apresenta o traço [-controle], é mais provável que a modalidade encontrada seja a epistêmica. Entretanto, na presença do traço [+controle] no predicado, Klinge (1996) aponta que as leituras preferidas serão a facultativa ou a deôntica. Neves (2000) considera que, neste último caso, também a modalidade epistêmica pode ocorrer.

Especificamente com relação ao valor modal de volição, Olbertz (1998), ao analisar dados de língua espanhola, admite uma estreita relação entre a modalidade deôntica e a modalidade volitiva, já que ambas estão relacionadas ao desejo de que um evento se cumpra no futuro. No entanto, a autora prevê a existência de um valor modal volitivo em situações em que o valor deôntico é excluído, justamente por entender que nessas situações o traço [+controle] não está presente.

Olbertz e Gasparini-Bastos (2013), que analisam perífrases modais no espanhol, argumentam que a interpretação de um elemento modalizador deôntico como modalizador volitivo é favorecida quando a realização de um determinado evento foge ao controle humano, o que também é verificado por Gasparini-Bastos (2014), na análise do verbo *dever* em português. Em seu trabalho, a autora mostra que a ausência do traço [+controle] relaciona-se a um evento impossível de ser realizado, o que leva a uma leitura volitiva do elemento modal.

A partir da relação entre a orientação da modalidade e os traços que caracterizam o sujeito, passamos, na sequência, à análise das ocorrências dos verbos modais *permitir* e *necesitar* que encontramos no córpus, buscando verificar de que modo tais elementos contribuem para a interpretação do valor modal.

Análise e resultados

As ocorrências identificadas no córpus podem ser visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 1. Número de ocorrências identificadas no córpus

MODALIZADOR	TOTAL	TOTAL (%)
Necesitar	352	92,4
Permitir	29	7,6
TOTAL	381	100%

Fonte: Elaboração própria

Os dados confirmam uma alta frequência do verbo *necesitar*, encontrado em 352 ocorrências (92,4% do total de casos). O verbo *permitir*, em relação ao verbo *necesitar*, apresenta uma menor frequência, totalizando 29 ocorrências (7,6% de todos os casos encontrados no córpus de análise). A seguir, apresentamos uma análise qualitativa dos resultados.

Verbo *permitir*

O verbo *permitir* suscita, num primeiro momento, a ideia de existência de um agente hierarquicamente superior, que tem o poder de conceder permissão para que algo aconteça. Nesse sentido, ele pode ter um valor modal deôntico, com orientação para o participante, como exemplificado em (10), ou com orientação para o evento, como exemplificado em (11):

10. Y ahora piensa en cómo ese amor vuelve a ti. ¿Dejas que te llegue? ¿**Permites** que esta persona también esté contigo en *tus* errores y momentos de confusión? (LMI, p. 121)

(E agora pense em como esse amor volta para você. Você deixa que ele chegue até você? Você **permite** que essa pessoa também esteja com você nos seus erros e nos momentos de confusão?)

11. Cuando **se permite** que se desarrolle naturalmente, cada respiración de la mujer es un experimento extático de deleite emocional y sensorial. (LMI, p. 66)

(Quando se permite que se desenvolva naturalmente, cada respiração da mulher é um experimento estático de deleite emocional e sensorial)

Em (10), o verbo *permitir* expressa a autorização, vinda de um sujeito que apresenta o traço [+humano], no caso a mulher, que, por apresentar também o traço [+controle] tem o poder de assegurar que a ação prevista no enunciado se realize. Em (11), o valor deôntico de permissão não recai sobre um sujeito específico, mas sim sobre um sujeito coletivo (todas as mulheres). Nesse caso, a ausência de um sujeito agente altera a orientação da modalidade, que passa a ser dirigida para o evento.

Embora o valor deôntico fosse o esperado, verificamos, nos dados, que o verbo *permitir* apresenta outra possibilidade de leitura, o valor modal facultativo. Vejamos um exemplo:

12. Este es el espíritu que impulsó a Juana de Arco y que le **permitió** movilizar a toda Francia. Nada puede impedir el flujo y la capacidad de concreción de la mujer que está impulsada por la certeza del corazón. (LMI, p. 166)

(Este é o espírito que impulsionou Joana D'Arc e que lhe **permitiu** mobilizar toda a França. Nada pode impedir o fluxo e a capacidade de concretização da mulher que está impulsionada pela certeza do coração)

O valor deôntico de *permitir* nesse exemplo é descartado justamente pelas características do sujeito: a falta do traço [+humano] e do traço [+controle] impede que o sujeito *espírito* tenha o poder de conceder permissão a alguém que possa obedecer. No exemplo, a paráfrase mais adequada parece ser “capacitar” ou “dar condições” para que o evento aconteça.

Segundo Ferrari (2009), que descreve ocorrências semelhantes na análise do verbo *permitir* em artigos científicos do espanhol, a capacidade expressa pela modalidade facultativa é concedida ao participante – Joana D'Arc, no caso de nosso exemplo –, que passa a ter condições de realizar o evento (mobilizar toda a França).

Nos dados analisados, há várias ocorrências que poderiam levar a essa dupla interpretação deôntica/facultativa. Entretanto, considerando o contexto da autoajuda, como já apontado por Brunelli (2004) e por Brunelli e Gasparini-Bastos (2011), na análise de modalizadores presentes nesse tipo de material, os textos de autoajuda têm o propósito de convencer o leitor de que ele tem capacidade de mudar sua vida. Assim, consideramos que o verbo *permitir*, nesses casos, deve ser interpretado como um modalizador facultativo, relacionado a capacidades, e não como deôntico.

Somamos a isso o fato de que, conforme aponta Palmer (1979), a capacidade e a habilidade que caracterizam a modalidade facultativa (modalidade dinâmica, na classificação do autor) podem ser atribuídas a sujeitos não humanos, indicando que eles têm qualidades e poderes para provocar a realização de um evento. Vejamos outro exemplo do verbo *permitir* com valor facultativo:

13. No confundas pureza con ingenuidad. Crees que por sentir los sentimientos de los otros ellos también sienten los tuyos y no es así! Cuando sientes su angustia, por supuesto que te gustaría poder evitársela. Pero debes entender la superficie engañosa de los sentimientos y concentrarte en la facultad que te **permite** sentir, que es lo que te **permitirá** ver de verdad. Saber es suficiente. No necesitas probarlo o que te sea probado. No necesitas actuar. (LMI, p. 86)

(Não confunda pureza com ingenuidade. Você acha que por sentir os sentimentos dos outros eles também sentem os seus e não é assim! Quando você sente a angústia deles, com certeza gostaria de poder evitar que eles a sentissem. Mas você deve entender a superfície enganosa dos sentimentos e se concentrar na faculdade que lhe **permite** sentir, que é o que lhe **permitirá** ver de verdade. Saber é suficiente. Você não precisa provar ou que seja provado. Você não necessita agir)

Em (13), entendemos que a paráfrase mais adequada para as ocorrências de *permitir* nos dois empregos (*permite* e *permitirá*) seja “capacitar” ou “dar condições”, o que caracteriza a modalidade facultativa. Tal paráfrase se comprova, pois nos dois casos a capacidade é atribuída à própria entidade “faculdade”, que não tem o traço [+humano] nem [+animado], mas é apresentada como um elemento que oferece as condições necessárias para que a mulher sinta e veja de verdade.

Verbo *necesitar*

De modo geral, o verbo *necesitar* em espanhol, à semelhança do verbo *necessitar* em português, expressa a necessidade da realização de alguma ação (Borba, 1990), o que o qualifica, em um primeiro momento, como um verbo relacionado à modalidade deôntica. De fato, identificamos ocorrências do modal *necesitar* com valor deôntico orientado para o participante (exemplo (14)) e para o evento (exemplo (15)):

14. Más bien parece que el hombre es la pieza codiciada a cazar por la mujer, quizá esto provenga de las necesidades ancestrales de supervivencia en las que el hombre **necesitaba** salir a cazar, y la mujer **necesitaba** cazar a un cazador que la cuidara y protegiera. (AMA, p. 17-18)

(Parece que o homem é a peça cobiçada para caçar a mulher, talvez isso venha das necessidades ancestrais de sobrevivência em que o homem **necessitava** sair para caçar e a mulher **necessitava** caçar a um caçador que a cuidasse e protegesse)

15. Los ejercicios que se sugieren a continuación exigen concentración y práctica. Puede que no resulten fáciles al principio, pues **se necesita** disciplina y estar dispuesta a percibir de forma diferente a la habitual. Requieren que nos olvidemos de quien creíamos ser para volver a descubrirnos. (LMI, p. 107)

(Os exercícios sugeridos na sequência exigem concentração e prática. Pode ser que não sejam fáceis a princípio, pois **se necesita** disciplina e estar disposta a sentir de forma diferente da habitual. Eles requerem que nos esqueçamos de quem acreditávamos ser para voltarmos a nos descobrir)

Lembramos que a modalidade deôntica está relacionada com aquilo que é legal, social ou moralmente permitido e, segundo Neves (1996, p. 172), está condicionada pelo traço [+controle], implicando “que o enunciatário aceite o valor de verdade do enunciado, para executá-lo”. No caso específico do exemplo (14), temos participantes com os traços [+humano] e [+controle] (homem e mulher), aptos, portanto, a realizarem a ação designada, obedecendo a regras impostas pela sociedade primitiva a que pertencem.

Já em (15), temos a expressão de uma necessidade deôntica orientada para o evento, visto que o valor modal não recai sobre nenhum participante específico, mas se dirige a todas as mulheres. Trata-se de um conjunto de exigências (disciplina e disposição) necessárias à realização de exercícios físicos, ou seja, “regras” previamente estabelecidas

e que precisam ser cumpridas. Novamente a ausência de um sujeito participante agente faz com que a modalidade seja orientada para o evento.

Ao observar as ocorrências de *necesitar* identificadas no córpus, verificamos que alguns valores não são compatíveis com a modalidade deônica, por não apresentarem uma fonte de autoridade moral ou legal, mas sim uma necessidade inerente, conforme já observado por Olbertz e Gasparini-Bastos (2013) e por Nogueira e Gasparini-Bastos (2020), na análise de modais do espanhol. As autoras preferem usar o termo modalidade inerente (conforme proposta de Dik, 1997 [1989]), por entenderem que a denominação facultativa, relacionada às noções de possibilidade inerente, não se mostra totalmente adequada para abranger os casos de necessidade inerente. Neste trabalho, optamos por manter a denominação modalidade facultativa, porém cientes de que ela não se aplica de igual maneira a todos os modalizadores que expressam necessidade, como é o caso do verbo *necesitar*, aqui analisado.

Os casos em que *necesitar* expressa modalidade facultativa/inerente podem ter orientação para o participante, como em (16), ou para o evento, como em (17):

16. [...] y sobre todo reconociendo, respirando, integrando hasta la médula, todos nuestros increíbles valores, felicitándonos por todo el largo camino que llevamos andado personalmente, y como especie femenina, en el que tan sólo **necesitamos** aprender a aceptar nuestra luz y nuestra sombra, nuestra pequeñez y nuestra grandeza, el cocktail personal, perfecto e irrepetible de cada una. (AMA, p. 10-11)

([...] e sobretudo reconhecendo, respirando, integrando até a medula, todos os nossos incríveis valores, nos cumprimentando pessoalmente por todo o longo caminho andado, e como espécie feminina, em que **necessitamos** somente aprender a aceitar nossa luz e nossa sombra, nossa pequenez e nossa grandeza, o coquetel pessoal, perfeito e único de cada uma)

17. De hecho, la mayoría de las mujeres tienen miedo de su poder y el plus de sensibilidad que les confiere. Por tanto, evitan la plenitud de la experiencia que su cuerpo les otorga, se evaden con facilidad, o se ponen histéricas y se engañan a cada paso. La mujer **necesita** tocar y ser tocada. Cuando nos podemos definir físicamente nos volvemos tan sólidas como la Tierra. (LMI, p. 150)

(De fato, a maioria das mulheres tem medo de seu poder e do plus de sensibilidade que ele traz. Portanto, evitam a plenitude da experiência que seu corpo lhes concede, se esvaem com facilidade ou ficam histéricas e se enganam a cada passo. A mulher **necessita** tocar e ser tocada. Quando podemos nos definir fisicamente, nos tornamos tão sólidas como a Terra)

Em (16), temos um caso de modalidade facultativa/inerente orientada para o participante, que faz referência às necessidades e obrigações internas de um participante específico (no caso, as mulheres). Nessa ocorrência, a enunciadora avalia como necessária a ocorrência do evento (aceitar a própria luz) e se sente condicionada, por uma necessidade interna ou subjetiva, a realizá-lo.

Em (17), a orientação da modalidade se dirige ao evento (tocar e ser tocada). Como aponta Olbertz (2016), a modalidade inerente/facultativa orientada para o evento tem como fonte da avaliação as circunstâncias ou os fatores contextuais que condicionam a necessidade de ocorrência de um evento, diferentemente da modalidade orientada para o participante. No exemplo em questão, não se trata de uma regra imposta pela sociedade, mas sim pelas circunstâncias que envolvem o processo.

Além dos valores modais deôntico e facultativo aqui descritos, Oliveira (2021), que estudou a construção *necesitar + infinitivo* em língua espanhola, identifica casos em que tal construção apresenta valor volitivo, como no exemplo (18), oferecido pelo autor:

18. No es que quiera morir yo amo la vida y soy joven es solo que estoy evitando algo que va a pasar que es muy dañino para mi y bueno quiero saber una manera rápida y segura este sábado y domingo **necesito** estar enfermo con fiebre y dolor de cuerpo pero no morir ayuda!!!!!! (Oliveira, 2021, p. 16)

(Não é que eu queira morrer, eu amo a vida e sou jovem; é só que estou evitando algo que vai acontecer que é muito nocivo para mim e, bom, quero saber uma maneira rápida e segura. Neste sábado e domingo **necessito** estar doente com febre e dor no corpo, mas não morrer ajuda!)

No exemplo, a interpretação deôntica do verbo *necesitar* não é possível, em razão de um evento que não depende do controle humano (ficar doente, com febre e dor no corpo). Trata-se, portanto, de um caso de modalidade volitiva.

Em raríssimas ocorrências, identificamos, em nosso córpus, casos de *necesitar* servindo à expressão da modalidade volitiva. Vejamos um exemplo:

19. Aquí creo que todas las chicas sabemos perfectamente de lo que hablamos, porque claro, una vez que he trazado el guión de cómo quiero que sea todo, además **necesito** que mi chico encaje con el patrón que tengo desde jovencita o desde mayorcita en mi mente, con todas las cualidades que debe poseer mi príncipe azul (...) (AMA, p. 16-17)

(Aqui acho que todas as meninas sabemos perfeitamente do que falamos, porque claro, uma vez que tracei o roteiro de como quero que seja tudo, **necessito**, além disso, que meu parceiro se encaixe no padrão que tenho em mente desde jovenzinha ou mais velha, com todas as qualidades que deve ter meu príncipe azul)

O exemplo mostra uma situação em que a interpretação volitiva parece ser a mais adequada, uma vez que não existe controle do evento (encontrar um parceiro que se encaixe no padrão imaginado) e a necessidade não passa de um mero desejo, já que se faz referência a algo hipotético.

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo analisar as ocorrências de dois verbos modais do espanhol – *permitir* e *necesitar* – em obras de autoajuda escritas em língua espanhola, com o intuito de verificar os efeitos de sentido provocados por esses verbos e os critérios de análise selecionados (orientação da modalidade e os traços semânticos [\pm humano], [\pm animado] e [\pm controle] relacionados ao sujeito) que possibilitam cada leitura modal, bem como a reinterpretação dos valores modais, considerando o tipo de córpus selecionado. Para isso, partimos da classificação de modalidade proposta por Hengeveld (2004), a qual está vinculada a uma abordagem funcionalista da linguagem.

A análise das ocorrências do verbo *permitir* mostra que tal verbo pode ter uma leitura deôntica ou facultativa, sendo a leitura facultativa resultante de uma reinterpretação das ocorrências dentro do contexto da autoajuda. Os traços semânticos do sujeito, bem como o propósito de convencimento que os textos de autoajuda apresentam, contribuem para que a interpretação facultativa (relacionada à capacidade) seja favorecida.

A análise das ocorrências do verbo *necesitar* mostra que o valor deôntico de necessidade pode ser encontrado, no contexto da autoajuda, com orientação para o participante ou para o evento, com sujeitos que necessariamente possuem controle para atender às necessidades ou obrigações apresentadas no contexto. Os casos mais frequentes, no entanto, são as ocorrências de modalidade facultativa/inerente com orientação para o participante ou para o evento. Tais empregos modais não estão determinados por

regras ou convenções legais ou morais, mas por necessidades internas do participante (orientação para o participante) ou pelas circunstâncias (orientação para o evento).

Em casos mais raros, o verbo *necesitar* pode apresentar, também, um valor modal volitivo, quando não há controle do sujeito designado no evento e quando a expressão da necessidade se configura, na verdade, como a expressão de um desejo.

Finda a análise, esperamos ter contribuído para um mapeamento dos valores modais expressos pelos verbos *permitir* e *necesitar* dentro dos estudos descritivos da língua espanhola.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo auxílio financeiro concedido como bolsa de Mestrado à autora Amanda Tremura da Silva.

Referências

BORBA, F. S. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

BRUNELLI, A. F. *O sucesso está em suas mãos: análise do discurso de autoajuda*. 2004. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BRUNELLI, A. F.; DALL'GLIO-HATTNHER, M. M. As qualificações do saber, do dever e do poder: uma análise linguística do discurso de autoajuda. In: BARONAS, R. L.; MIOTELLO, V. (org.). *Análise do discurso: teorizações e métodos*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 13-32.

BRUNELLI, A. F.; GASPARINI-BASTOS, S. D. A manifestação das diferentes modalidades no emprego do verbo auxiliar poder em português e em espanhol: análise do discurso de autoajuda. *Signo & Seña*, v. 22, p. 165-180, 2012.

BRUNELLI, A. F.; GASPARINI-BASTOS, S. D. O comportamento do verbo modal *poder* no discurso de autoajuda: uma investigação no português e no espanhol. *Estudos Linguísticos*, v. 40, n. 1, p. 61-70, 2011.

BRUNELLI, A. F.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Os valores do verbo modal *poder* em português: da língua ao discurso. In: XV Congreso Internacional de ALFAL, 2008, Montevideo-Uruguai. Actas. Montevideo-Uruguai: ALFAL, v. 1, 2008.

CARRASCOSSI, C. N. de S. *Interpretação dos verbos modais 'poder' e 'dever' na língua portuguesa*. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2003.

CORACINI, M. J. R. F. *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo: EDUC; Campinas: Pontes, 1991.

DIK, S. *The Theory of Functional Grammar*. Part I: The structure of the clause. 2.ed. Dordrecht-Holland: Foris Publications, 1997 [1989].

FERRARI, L. D. Verbos modales: grados de gramaticalización. *Anales del Instituto de lingüística*, v. 30-31, p. 103-121, 2009.

GASPARINI-BASTOS, S. D. Distinções entre modalidade deôntica objetiva e subjetiva no português falado: o caso do verbo *dever*. *Confluências*, v. 46, p. 273-287, 2014.

GASPARINI-BASTOS, S. D.; BRUNELLI, A. F. A coocorrência de elementos modais em obras de autoajuda dirigidas a mulheres. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 48, p. 262-275, abr. 2019.

HENGELVELD, K. The Grammaticalization of Tense and Aspect. In: NARROG, H.; HEINE, B. (ed.). *The Oxford Handbook of Grammaticalization*. Oxford: Oxford UP, 2011. p. 580-594.

HENGELVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (ed.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. v. 2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 1190-1201.

HENGELVELD, K.; HATTNER, M. M. D. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. *Linguistics*, v. 53, n. 3, p. 479-524, 2015.

HENGELVELD, K.; MACKENZIE, L. *Functional Discourse Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

KLINGE, A. The Impact of Context on Modal Meaning in English and Danish. *Nordic Journal of Linguistics*, Cambridge, v. 19, p. 35-34, 1996.

NEVES, M. H. M. A polissemia dos verbos modais. Ou: falando de ambiguidades. *Alfa*, v. 44, p. 115-145, 2000.

NEVES, M. H. M. A modalidade. In: KOCH, I. G. V. (org.). *Gramática do português falado 6: Desenvolvimentos*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996. p. 163-195.

NOGUEIRA, A. L.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Uma investigação funcional dos significados modais expressos pela perífrase *tener que* no espanhol peninsular falado. In: ANTONIO, J. D.; MÓDOLO, M. (org.). *Espanhol, línguas indígenas e português: múltiplos enfoques funcionalistas*. São Paulo: FFLCH, 2020. p. 134-158.

OLBERTZ, H. Periphrastic Expressions of Non-epistemic Modal Necessity in Spanish – a Semantic Description. In: GARACHANA, M.; MONTSERRAT, S.; PUSCH, C. (ed.). *From Composite Predicates to Verbal Periphrases in Romance languages* (IVITRA Research in Linguistics and Literature). Amsterdam: John Benjamins, 2016. p. 1-25.

OLBERTZ, H. *Verbal periphrases in a functional grammar of Spanish*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1998.

OLBERTZ, H.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Objective and Subjective Deontic Modal Necessity in FDG – Evidence from Spanish Auxiliary Expressions. In: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (ed.). *Casebook in Functional Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 277-300.

OLIVEIRA, A. S. A construção modal deônica *necesitar+infinitivo*: uma análise discursivo-funcional em língua espanhola. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 1-21, maio/ago. 2021.

PALMER, F. R. *Modality and the English modals*. New York: Longman, 1979.

RINALDI, N. *Um estudo sobre os diferentes valores modais do verbo 'poder' em entrevistas jornalísticas do espanhol*. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2015.

REYO, ZULMA. *La mujer interior: ¿eres consciente del poder que tienes?* Barcelona: Ediciones Luciérnaga, 2011.

SOUZA, C. N. Uma análise de contextos de ocorrência de *poder* em textos interativos. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 192-224, 2015.

VÁZQUEZ, M. M. *A mi amada*. Madrid: Equipo Difusor del Libro, 2016.

VERNI, R. P.; BRUNELLI, A. F.; GASPARINI-BASTOS, S. D. Modalidade, ethos e estereótipos nos aconselhamentos sobre finanças para mulheres. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 61, p. 1-19, jun. 2019.